

Inclusão e Educação

5



Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 5 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-033-9

DOI 10.22533/at.ed.339191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Professores – Formação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu V volume, com 20 capítulos, apresentam estudos sobre Formação de professores, Tutoria, Educação a distância, Orientação e Aprendizagem num universo de discentes excluídos como pessoas com deficiência, idoso e risco social.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjecturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume V é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distância e toda sua beneficência massiva e transformadora da prática educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer e clarificar, os leitores sobre as várias modalidades de educação como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR EM PEDAGOGIA: A CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO EM DISCUSSÃO	
<i>Maria Do Rosário de Fátima Brandão de Amorim</i>	
<i>Fabiana Wanderley de Souza Moreira.</i>	
<i>Francyne Monick Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915011	
CAPÍTULO 2	15
PIBID DIVERSIDADE – POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros</i>	
<i>Neiza de Lourdes Frederico Fumes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915012	
CAPÍTULO 3	25
DESAFIOS DO DOCENTE NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	
<i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i>	
<i>Leandra da Silva Santos</i>	
<i>Maria Lúcia Serafim</i>	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915013	
CAPÍTULO 4	35
AS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATENDEM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Celeida Maria Costa de Souza e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915014	
CAPÍTULO 5	44
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DO PERFIL A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
<i>Francisco Varder Braga Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915015	
CAPÍTULO 6	54
CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO COMO EXERCÍCIO DE SUBJETIVIDADE	
<i>Lúcia Lima da Fonseca</i>	
<i>Alice Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO CONTINUADA ATRAVÉS DOS DIÁRIOS DE CLASSE: LUGARES DE MEMÓRIA, FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE DISCENTES SURDOS	
<i>Ana Lúcia Oliveira Aguiar</i>	
<i>Stenio de Brito Fernandes</i>	
<i>Charles Lamartine de Sousa Freitas</i>	
<i>Francinilda Honorato dos Santos</i>	
<i>Eliane Cota Florio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3391915017	

CAPÍTULO 8 72

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UMA VISÃO DO MEC

Mônica Mancini
Dirceu Matheus Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915018

CAPÍTULO 9 91

A ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jeong Cir Deborah Zaduski
Ana Lucia Farão Carneiro de Siqueira
Denise Gregory Trentin
Klaus Schlünzen Junior

DOI 10.22533/at.ed.3391915019

CAPÍTULO 10 99

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO: DE CASA PARA O MUNDO

Shirley de Souza Silva
Pâmela dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.33919150110

CAPÍTULO 11 106

INCLUSÃO DIGITAL E CIDADANIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.33919150111

CAPÍTULO 12 116

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA

Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira
Nubia Carla Ferreira Cabau
Maria Luisa Furlan Costa

DOI 10.22533/at.ed.33919150112

CAPÍTULO 13 127

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carla Plantier Message
Ana Paula Ambrósio Zanelato Marques
Raquel Rosan Christino Gitahy
Adriana Aparecida de Lima Terçariol

DOI 10.22533/at.ed.33919150113

CAPÍTULO 14 137

CIRCO E ESCOLA: O PROFESSOR COMO PRINCIPAL PERSONAGEM DA TRAMA EDUCACIONAL

Pedro Eduardo Duarte Pereira
Júlia Roberta Gomes de Sá
Alexsandra Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33919150114

CAPÍTULO 15	149
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
<i>Lúcia de Mendonça Ribeiro</i>	
<i>Ionara Duarte de Góis</i>	
<i>Antônio Carlos Silva Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150115	
CAPÍTULO 16	160
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EXPANSIVA PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA: A AGENDA COMO FERRAMENTA	
<i>Adriane Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150116	
CAPÍTULO 17	172
REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Marcos Lucena da Fonseca</i>	
<i>Maria do Carmo Barbosa de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150117	
CAPÍTULO 18	191
THE HISTORICAL DILEMMA INSIDE ICT IMPLEMENTATION IN EDUCATION: AN INTERCULTURAL AND INTERGENERATIONAL ISSUE	
<i>José Guillermo Reyes Rojas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150118	
CAPÍTULO 19	204
ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DA ESCOLARIZAÇÃO NA INFÂNCIA FRENTE AO ADOECIMENTO CRÔNICO	
<i>Andréia Gomes da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150119	
CAPÍTULO 20	217
CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL ALTERNATIVO DE CITOLOGIA: INCLUSÃO EM UM ESPAÇO NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Miani Corrêa Quaresma</i>	
<i>Edmar Fernandes Borges Filho</i>	
<i>Bianca Venturieri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
CAPÍTULO 20	231
FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSFORMAÇÃO: ANALISANDO A FORMAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE LOCAL	
<i>Saulo José Veloso de Andrade</i>	
<i>Patrícia Cristina de Aragão</i>	
<i>Antônio Roberto Faustino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33919150120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	241

A ESPIRAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jeong Cir Deborah Zaduski

Universidade Estadual Paulista

Presidente Prudente/ São Paulo

Ana Lucia Farão Carneiro de Siqueira

Universidade do Oeste Paulista

Presidente Prudente/ São Paulo

Denise Gregory Trentin

Universidade Estadual Paulista

Presidente Prudente/ São Paulo

Klaus Schlünzen Junior

Universidade Estadual Paulista

Presidente Prudente/ São Paulo

RESUMO: Este trabalho de cunho qualitativo busca trazer reflexões sobre o uso da espiral de aprendizagem de Valente na orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC), visando proporcionar reflexões e depurações na escrita científica dos alunos e nas ações do tutor. A relevância deste estudo está tanto nas reflexões propostas quanto na escassez de pesquisas que discutam a importância do feedback na educação a distância visando melhorias nas ações de professores e alunos. Os procedimentos metodológicos adotados foram a observação participante feita durante dois meses (de 01 de fevereiro de 2017 a 30 de março de 2017) com 5 alunos da disciplina orientação de TCC realizada no âmbito de um

curso de especialização de uma universidade privada localizada na região oeste do estado de São Paulo, somada à pesquisa bibliográfica existente em sites, livros e artigos na temática abordada. Os resultados apontam que o ciclo de Valente pode ser utilizado como uma ferramenta capaz de propiciar melhorias nas ações do tutor e do estudante, possibilitando o aprimoramento da atuação do tutor, que pode dialogar com seus orientandos, refletir e depurar suas ações, melhorando sua postura e atuação e impactando positivamente no desempenho dos cursistas.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria, educação a distância, orientação, aprendizagem, feedback

ABSTRACT: This qualitative research seeks to bring reflections about the use of Valente's learning spiral in the orientation of the end-of-course written paper (known as TCC), aiming to provide reflections and improvements in the students' scientific writing and in the tutor's actions. The relevance of this study lies in the proposed reflections as well as in the lack of researches that discuss the importance of feedback in distance education aiming at improvements in the actions of teachers and students. The methodological procedures adopted were the participant observation made during two months (from February 1 to March 30, 2017) with 5 students of the discipline of

TCC orientation carried out as part of a specialization course of a private university located in the western region of the state of São Paulo, in addition to the bibliographical research existing in websites, books and articles within the subject matter. The results show that the Valente's cycle can be used as a tool capable of improving the actions of tutor and students, enabling the improvement of the tutor's role, who can dialogue with his students, reflect and improve his actions, improving his posture and performance and, positively impacting in the performance of students.

KEYWORDS: Tutoring, distance education, orientation, learning, feedback

1 | INTRODUÇÃO

Os dados apresentados pelo Censo EaD Brasil 2015 (ABED, 2016), publicado a cada dois anos pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), apontam que a educação a distância cresce a cada ano, aumentando a quantidade de instituições públicas e privadas que oferecem cursos nessa modalidade. A oferta cada vez maior de cursos semi-presenciais ou totalmente a distância, vem ao encontro das necessidades formativas dos aprendizes do século XXI, que desejam obter novos conhecimentos em busca de melhores condições de trabalho, mas muitas vezes, não tem tempo para ir até os campus universitários presenciais para fazer o curso desejado. Além disso, em um país de dimensões continentais como o Brasil, também existem muitas pessoas que não encontram em suas cidades ou regiões, a formação que gostariam de fazer. A situação é ainda mais grave quando se tratam de cursos especializados ou de regiões nas quais não existem polos universitários.

Assim, nos deparamos com situações formativas nas quais, em muitos casos, o maior ou o único contato dialógico prolongado que o aprendiz terá durante sua experiência formativa será com o tutor. Apesar de já existirem outros modelos educacionais que vão desde os cursos abertos e sem tutoria, por exemplo, até os cursos que preconizam a interação entre pares e o trabalho colaborativo como ferramentas importantes para a aprendizagem, ainda notamos a prevalência dos cursos centralizados no papel do tutor, cabendo a ele uma série de atribuições, como notamos abaixo nas recomendações feitas pelo MEC, para a Universidade de Brasília – Universidade Aberta do Brasil (UnB/UAB), instituição Brasileira referência na oferta de cursos a distância. Segundo o documento, caberia aos tutores:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursistas no prazo máximo de 24 horas, estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de ensino; Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável, apoiar operacionalmente

A lista de atribuições é longa sem, no entanto, dar o devido destaque para um aspecto que, a nosso ver, é a principal e mais importante função do tutor, ou seja, o *feedback*. Segundo Mory (2004, p. 745), “o *feedback* continua sendo parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, não importando o modelo adotado”. De acordo com a autora o *feedback* pode ser traduzido como qualquer procedimento ou comunicação realizada com o objetivo de auxiliar o aprendiz a compreender como foi o seu desempenho na tarefa solicitada, apontando quais aspectos foram contemplados e quais precisam ser melhorados.

Contudo, apesar da importância e da abrangência do tema, a pesquisa feita na base de dados Scielo, principal base de dados para artigos científicos do Brasil, utilizando os descritores “educação a distância” e “*feedback*”, resultou em apenas 3 exemplares, sendo que após a leitura dos resumos e da introdução dos documentos, um deles foi excluído por discorrer sobre a eficácia de um programa educacional informatizado, como instrumento de ensino para alunos de um curso de graduação em Medicina, não abordando, portanto, nem as questões da tutoria, nem o *feedback*, que são os eixos principais dessa pesquisa.

Os outros dois artigos encontrados, um de Abreu-e-Lima e Alves (2011) e o outro de Balbé (2003), abordam com destaque o papel e a importância do *feedback* nos cursos oferecidos na modalidade a distância, contudo, não mencionam o seu uso como uma possibilidade de crescimento e aprendizagem tanto para o aluno quanto para o tutor, como é o nosso intuito nessa pesquisa.

Assim, a relevância deste estudo está tanto nas reflexões sobre a possibilidade do uso da espiral de aprendizagem de Valente (2005) nas orientações de trabalhos de conclusão de curso, quanto na escassez de pesquisas que discutam a importância do *feedback* na educação a distância visando a melhoria nas ações de professores e alunos. Para tanto, foram feitos os procedimentos metodológicos elencados a seguir.

2 | METODOLOGIA

Quanto à natureza qualitativa deste estudo, nos apoiamos em Minayo (2010), para a diferenciação entre as pesquisas de cunho qualitativo e as de cunho quantitativo. Segundo a autora, “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2010, p. 22). Assim, tendo em vista que nosso intuito é exatamente o de compreender e refletir sobre as ações humanas, a abordagem teórica adotada nesta pesquisa é qualitativa. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos, a observação participante feita durante dois meses (de 01 de fevereiro

de 2017 a 30 de março de 2017) com 5 alunos da disciplina orientação de trabalho de conclusão de curso (TCC), realizada no âmbito de um curso de especialização de uma universidade privada localizada na região oeste do estado de São Paulo, somada à pesquisa bibliográfica existente em sites, livros e artigos dentro da temática abordada.

Segundo Lüdke e André (1986) a observação é um dos principais instrumentos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas, pois ela possibilita que o pesquisador se aproxime da perspectiva dos sujeitos, sendo de extrema utilidade na descoberta de novos aspectos de um problema. As autoras complementam ainda que a observação possibilita a coleta de dados em situações nas quais é impossível estabelecer outras formas de levantamento de dados.

Para complementar a fala das autoras Lüdke e André (1986), tendo em vista que no caso deste estudo uma das pesquisadoras estava envolvida diretamente no estudo, orientando os aprendizes observados, nos apoiamos em Minayo (2010) que esclarece que a observação participante é um processo em que o pesquisador se coloca como observador de uma situação na qual ele está inserido com o propósito de realizar uma investigação científica. No caso desta pesquisa, a observação foi feita visando contemplar o processo de reflexão, presente no ciclo de ações proposto por Valente (1993), no qual são descritas 4 etapas de um percurso: descrição-execução-reflexão-depuração. No próximo tópico explicaremos melhor como funcionou cada uma dessas etapas na pesquisa, descrevendo também, o propósito da escolha do uso do ciclo de ações de Valente (1993) nessa pesquisa.

Além da observação e visando oferecer um maior respaldo teórico ao texto, foi feita uma pesquisa na base de dados Scielo utilizando os descritores “educação a distância” e “*feedback*”. A escolha destes descritores foi feita por eles contemplarem com precisão os principais aspectos abordados nesta pesquisa, ou seja, a compreensão de qual a importância dada para o *feedback* nos cursos oferecidos na modalidade a distância. A pesquisa resultou em três artigos, publicados nos anos 2011, 2007 e 2003. Após a leitura do resumo e da introdução dos três textos, um deles foi descartado por não contemplar a temática pesquisada, mantendo-se dois artigos que apontaram considerações significativas para a compreensão do tema pesquisado.

3 | A ESPIRAL DA APRENDIZAGEM APLICADA NA ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em sua tese de livre docência, Valente (2005) explica a evolução do conceito de ciclo para o de espiral, tendo em vista que, assim como vimos ocorrer nas orientações de TCC observadas nesta pesquisa, o ciclo se repete em um processo contínuo de construção do conhecimento, e assim sendo, o ponto de partida não é sempre o mesmo já que ao término de um ciclo houve um avanço na elaboração do trabalho final e, as reflexões e depurações feitas iniciam-se a cada etapa em um nível mais elevado.

Além disso, há que se considerar que mesmo a conclusão, apresentação e avaliação do TCC, muitas vezes não significam o término da produção acadêmica e científica do aluno, pois muitos continuam suas pesquisas, levando esse conhecimento adquirido na pós-graduação para a vida pessoal e acadêmica, continuando seu processo formativo e/ou utilizando esses conhecimentos como propulsores para novas conquistas. Nesse sentido, os conceitos incutidos na espiral da aprendizagem demonstraram-se presentes na pesquisa desenvolvida.

Durante o período de observação participante, todas as ações da espiral foram postas em prática tendo em vista que o processo de produção dos trabalhos de conclusão de curso foi feito em etapas que incluíam os direcionamentos iniciais da tutoria para a escrita do TCC (descrição), a redação do texto feita pelo aluno (execução), a leitura do texto pela tutoria com o apontamento de sugestões e correções e o *feedback* do aluno sobre as sugestões recebidas (reflexão), as readequações e complementações feitas no TCC pelo aluno (depuração) e o reenvio do texto para apreciação da tutoria, reiniciando o ciclo até a conclusão e entrega da versão final do TCC.

Nesse processo de construção do conhecimento, assim como evidenciado por Valente (2005) em relação à interação aprendiz-computador, no caso desta pesquisa, também foi observado que ao término de cada ciclo as ideias dos cinco alunos analisados estavam em um patamar superior do ponto de vista conceitual.

Ao refletir sobre o resultado obtido, em comparação com a ideia original do que o aluno tinha se proposto a fazer, o aprendiz pode rever seu percurso, analisando o que foi feito e como é possível corrigir o resultado, reanalisando e refletindo. O conhecimento adquirido gera novas ações e novas reflexões, fundamentando a teoria dos ciclos de aprendizagem. “Esses novos conhecimentos geram novas descrições e, portanto, novas execuções, novas reflexões” (VALENTE, 2005, p. 48).

Contudo, faz-se importante destacar que todo esse processo de construção do conhecimento individual, personalizado e em espiral, não teria resultados tão significativos se não fosse feita uma avaliação que respeitasse as singularidades e especificidades de cada um dos aprendizes. Isso porque, apesar dos cinco indivíduos analisados serem participantes do mesmo curso de pós-graduação e terem, portanto, acessado os mesmos materiais e conteúdos e, realizado as mesmas atividades, cada um desenvolveu um trabalho final com tema livre, de sua escolha, tendo como principal base sua aprendizagem pessoal e, seus interesses pessoais e/ou profissionais. Nesse sentido, apresentaremos a seguir os tipos de avaliação possíveis e o porquê do uso da avaliação formativa no contexto dessa pesquisa.

4 | AS POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO

De acordo com Luckesi (2011), apesar da avaliação da aprendizagem ter iniciado com Ralph Tyler em 1930 e começar a ser abordada no Brasil no final dos anos 60,

início dos anos 70, ainda prevalecem, no Brasil, os exames escolares em detrimento das avaliações da aprendizagem, as quais se caracterizam pelo diagnóstico e pela inclusão, e não pela classificação e seletividade que compreendem o ato de examinar.

Em relação às possibilidades de avaliação da aprendizagem, tomaremos como base as classificações apontadas por Bloom, Hastings e Madaus (1983), por tratar-se de um referencial importante e muito utilizado ainda hoje. Segundo estes autores a avaliação pode ser classificada em somativa, diagnóstica e formativa, as quais serão descritas a seguir:

- **Avaliação Somativa:** Neste tipo de avaliação procura-se demonstrar a quantidade de conhecimento que o aluno adquiriu em um determinado período, comparando-o com os demais estudantes. “A avaliação somativa é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no final de um período” (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983, p. 100). Segundo Luckesi (2011) neste tipo de avaliação o fim do processo educativo acaba sendo mais importante do que o processo em si.
- **Avaliação Diagnóstica:** Como o próprio nome diz, esta avaliação serve como um diagnóstico dos conhecimentos que o aluno possui sobre determinado assunto, podendo ser utilizada para compreender quais são as dificuldades do aluno, quais assuntos precisam ser melhor trabalhados e quais eles já têm domínio, auxiliando o professor no planejamento das aulas e no processo de ensino/aprendizagem de modo geral. Segundo Machado (1995, p.33),

A avaliação diagnóstica possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redirecionarem os meios, os recursos, as estratégias e procedimentos na direção desejada.

Em relação à avaliação diagnóstica vale a pena salientar que mais importante do que compreender o nível de dificuldade ou deficiência dos alunos é planejar estratégias de ações concretas para sanar as dúvidas e problemas existentes.

- **Avaliação Formativa:** Esta avaliação, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1983), propõe o uso do *feedback* como um modo de auxiliar o aluno a compreender os aspectos que podem ser melhorados em seu percurso formativo, fornecendo indicativos individualizados do que precisa ser feito ou modificado para que o aluno alcance o desempenho esperado. Segundo Perrenoud (1999, p. 68) uma avaliação formativa “(...) dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica”.

No caso desta pesquisa, dada a natureza do trabalho desenvolvido e a importância de uma avaliação que fosse condizente tanto com a realidade encontrada, quanto com as necessidades formativas dos aprendizes, a única avaliação possível foi a avaliação formativa. Apesar das avaliações somativa e diagnóstica não serem incomuns em

cursos de pós-graduação oferecidos a distância, para que seja criada a possibilidade de implementação das quatro etapas da espiral da aprendizagem (descrição-execução-reflexão-depuração), o uso do *feedback* é essencial e indispensável, sendo pouco provável que o aprendiz que não possui experiência prévia na escrita científica, por si só, reflita e aprimore o seu texto sem o auxílio do tutor, ou de um colega que o auxilie neste processo de construção do conhecimento.

Assim todos os cinco aprendizes que participaram desse processo avaliativo de construção de um trabalho de conclusão de curso em formato de artigo, passaram por cada uma das etapas da espiral de aprendizagem, com maior ênfase nas etapas de reflexão e depuração, pois essas foram as fases de maior relevância e significado nesse processo. Contudo, diferentemente dos estudos apontados por Valente (2005), no caso dessa pesquisa, notamos que os processos de reflexão e depuração, partes da espiral de aprendizagem, envolveram o crescimento, as reflexões, as melhorias e o aprendizado tanto do aprendiz quanto do tutor, que pôde usufruir dos conhecimentos adquiridos para melhorar a sua prática e a maneira de colocar suas observações e sugestões para os demais aprendizes. No tópico a seguir continuaremos as discussões sobre os resultados deste estudo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após dois meses de observação da espiral de aprendizagem posta em prática na construção dos trabalhos de conclusão de curso dos cinco aprendizes observados, foi possível notar avanços e melhorias em todos os participantes envolvidos no processo: tutora e orientados. Àquela pôde rever seus conceitos em relação à eficácia de suas orientações, à melhor maneira de indicar com afetividade e ao mesmo tempo respeito e seriedade, as orientações necessárias para a depuração do texto e para a evolução do artigo científico de cada orientando. Pôde ainda perceber as diferentes necessidades de cada um de seus orientandos, aprendendo e melhorando a sua própria prática, a cada nova orientação.

Por outro lado, os orientandos também, cada um a seu modo e cada um com um ritmo diferente, também apresentaram melhorias em suas práticas, modificando seus trabalhos e melhorando a qualidade de seus textos ao término de cada ciclo, que se reiniciava até a entrega final do trabalho. Além disso, acreditamos que a conclusão do TCC não significa o fim da carreira acadêmica e científica da maioria desses aprendizes, o que significa inferir que esse processo de aprendizagem pode ser traduzido em frutos muito mais férteis e duradouros.

Evidentemente reconhecemos a necessidade de que sejam feitas novas experiências e reflexões nesta temática, talvez com um grupo maior de aprendizes ou com uma duração maior, mas fica a certeza da importância do *feedback* na construção de trabalhos de conclusão de curso e na educação a distância.

REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância (org.). **Censo EaD Brasil 2015**: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.
- ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições** [online]. Campinas, v. 22, n. 2, p.189-205, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2017.
- BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 21, p. 01-10, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2017.
- BLOOM, Benjamin Samuel; HASTINGS, J. Thomas; MADAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- UnB. UAB. Universidade de Brasília. Universidade Aberta do Brasil. **Projeto acadêmico do curso de pedagogia a distância**, Brasília: UnB/UAB, 2011. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/ppp/ppp_pedagogia.pdf. Acesso em: 01 abr. 2017.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas. **AMAE Educando**, Belo Horizonte, v. 28, n. 255, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção Temas Sociais).
- MORY, Edna Holland. Feedback research review. In: JONASSEM, D. (comp.). **Handbook of research on educational communications and technology**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2004. p. 745-783.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- VALENTE, José Armando. Por quê o computador na educação. In: VALENTE, José Armando (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993. p. 24-44.
- _____. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. 238f. Tese (Livro Docência) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-033-9

